



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rebeca Karollyne Rolim Ribeiro¹, Hortência Inácio Fernandes², Amanda Fernandes do Nascimento³, Ana Júlia Benício da Silva⁴, Giovana Pereira dos Santos⁵, Iolanda Rodrigues Leite⁶, Lauriana Ferreira Batista Rocha⁷, Nattalia Reis de Mesquita⁸, Wérica de Brito Silva⁹, Marilena Maria de Souza¹⁰
marilena.maria@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Ter um filho e viver a maternidade são momentos únicos na vida das mulheres. Diante de uma fase cercada de insegurança, a troca de saberes com profissionais de saúde suscita como uma estratégia de assistência integral. A presente proposta teve como objetivo realizar atividades educativas para gestantes e puérperas cadastradas no Posto de Assistência Primária à Saúde. Foi possível ampliar a percepção das acadêmicas sobre o período gravídico-puerperal, além de contribuir com a assistência pré-natal de 35 mulheres.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Gestantes, Puerpério.

1. Introdução

O ciclo gravídico-puerperal compreende um período determinante da vida da mulher em que são desencadeadas diversas mudanças corporais relacionadas à alteração do seu metabolismo e da produção hormonal. Além disso, trata-se de um momento de reformulação do seu papel social, potencializando assim impactos psicossociais. Essas fases são cercadas por questões culturais e educacionais capazes de interferir no processo saúde-doença. Embora gestar e parir sejam reconhecidos como tempo de plenitude, há riscos de adoecimento. Dessa forma, a gestação e o puerpério requerem atenção integral e cuidados essenciais, estes respaldados na prevenção de complicações e na promoção de bem-estar físico e emocional [1].

Nesse raciocínio, a assistência pré-natal e puerperal suscita com o objetivo de acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurar o desenvolvimento da gestação e orientar os cuidados pós-parto sem impacto para a saúde materna, além de propiciar o nascimento de uma criança saudável. No entanto, acredita-se que esse acompanhamento não deve privilegiar apenas aspectos quantitativos, considerando, por exemplo, o número de consultas e idade gestacional, mas considerar uma abordagem integral e resolutiva. Para tanto, torna-se essencial a incorporação da educação em saúde feita por profissionais qualificados [2].

Infere-se que a equipe de enfermagem, com o apoio multiprofissional de médicos e agentes comunitários de

saúde, tem uma relevante atribuição na assistência pré-natal no tocante à saúde materno-infantil. Isso pois, a escuta qualificada e as orientações permitem a manutenção e continuidade do cuidado [3].

Diante destes conceitos, educação em saúde pode ser entendida como uma parte da saúde pública que permeia os níveis de prevenção. Respalda-se na metodologia da Educação Popular de Paulo Freire [4], a qual compreende um conjunto de ações que associam experiência e aprendizagem mútua, visando a capacitação do indivíduo quanto aos cuidados com o seu bem-estar e enfrentamento de vulnerabilidades [5].

Essas ações assumem papel transformador e devem ser desenvolvidas por meio de uma relação de confiança acolhedora e segura entre os profissionais de saúde e as futuras mães. Assim sendo, por meio da estratégia de grupos de gestantes, abre-se espaço para a reflexão das mulheres acerca da própria saúde. Estimula-se assim o autocuidado, a desconstrução de mitos, o esclarecimento de dúvidas e a promoção de melhores indicadores de saúde, inclusive para o recém-nascido, além de se caracterizar como um espaço para relacionarem-se com outras pessoas que estão passando pelo mesmo processo [6].

Apesar do impacto positivo da utilização de grupos de gestantes na promoção de saúde e prevenção de agravos, essa estratégia ainda é pouco empregada. Nesse contexto, o estreitamento das relações entre a universidade e a Atenção Básica, por meio da Extensão, surge como uma oportunidade de integração entre os futuros profissionais de saúde e o binômio mãe-filho. Além de uma assistência de qualidade e humanizada para uma vivência mais segura e orientada da gestação e do puerpério, a troca de experiências proporciona aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades em liderança, comunicação, autoconhecimento e outras competências que tão logo lhes serão imprescindíveis [7].

Nesse sentido, o presente projeto teve como objetivo proporcionar melhor qualidade à saúde materna, promover a integração de saberes e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, foram desenvolvidas atividades educativas para as gestantes e puérperas residentes dos bairros: Casas Populares,

¹ Estudante da Graduação de Medicina, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

^{2,3,4,6,8,9} Estudantes da Graduação de Enfermagem, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

^{5,7} Estudantes do Curso Técnico em Enfermagem, ETSC-UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

¹⁰ Coordenadora, Professora Doutora, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

Colorado, Cidade Universitária e Jardim Europa, assistidas pelo Posto de Atenção Primária à Saúde – PAPS. Esta Unidade Básica de Saúde (UBS) está localizada no município de Cajazeiras-Paraíba e é vinculada à Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores. Além do caráter assistencial, é campo de estágio para acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Técnico em Enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca das ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Educação em saúde na assistência pré-natal e puerpério”, o qual destinou-se às mulheres grávidas ou que estivessem no período puerperal, assistidas pelo Posto de Atenção Primária à Saúde da cidade de Cajazeiras-Paraíba.

A proposta contou com a participação de estudantes de graduação dos cursos de Enfermagem, Medicina e do curso Técnico em Enfermagem do Centro de Formação de Professores – UFCG, além do apoio de docentes e da colaboração da equipe Estratégia Saúde da Família da unidade em que as atividades foram desenvolvidas.

A carga horária de atividades correspondeu a 12 horas semanais, articuladas em três momentos: através de assistência ao atendimento pré-natal, por meio de visitas domiciliares a gestantes e puérperas e com reuniões de alinhamento para planejamento e avaliação das ações.

Ao início de cada mês, realizava-se a construção do cronograma em reunião conjunta com extensionistas, coordenadora e colaboradoras. Na oportunidade, formavam-se duplas de estudantes e eram definidas as datas para cada qual acompanhar consulta pré-natal e realizar visitas domiciliares. Vale salientar que em todo o processo buscava-se integrar a participação de todas, respeitando também a grade das suas atividades acadêmicas para evitar absenteísmo às aulas e prejuízos ao rendimento.

Nas reuniões de planejamento, foram organizadas as temáticas para os encontros coletivos com o público, os materiais e os métodos a serem utilizados. A escolha dos assuntos abordados foi guiada pelas demandas das mulheres, suas dúvidas e dificuldades, sendo estas expressas pelas próprias ou identificadas pela equipe. Dessa maneira, foram adaptados à realidade e ao momento em que as atividades estavam sendo realizadas.

As ações educativas do presente projeto se respaldaram na metodologia da “Educação Popular em Saúde”, a qual se inspira na pedagogia crítica de Paulo Freire e possibilita uma ressignificação do cuidado. A partir desta, propõe-se um processo de construção de conhecimentos que buscar articular os saberes da comunidade com os saberes dos profissionais de saúde. Destarte, ao evitar a “transferência” do conhecimento por meio do monólogo das palestras, valoriza-se o diálogo [8].

Sendo assim, um dos alicerces do projeto foi a assistência das extensionistas ao pré-natal. No Posto de Atenção Primária à Saúde, Unidade Básica de Saúde (UBS) ao qual a proposta esteve vinculada, o

atendimento às gestantes acontece semanalmente às quintas-feiras. Nesse sentido, a dupla escalada para a semana comparecia à unidade para acompanhar a equipe de enfermagem na condução das consultas, a qual exerce importante papel na educação em saúde por meio da escuta atenta e orientações quanto ao ciclo gravídico-puerperal.

Em se tratando da primeira consulta ou contato inicial da gestante com o projeto, as acadêmicas dialogavam individualmente em sala específica para apresentar a proposta, os objetivos e realizar uma anamnese (figura 1). Para tanto, foi elaborada uma ficha para cadastro, abordando itens como: identificação (nome, idade, estado civil, profissão, endereço, telefone), antecedentes pessoais (passado obstétrico, comorbidades, situação vacinal, intercorrências na atual gestação), além de questionar a disponibilidade para visitas domiciliares e ações. Ainda, fazia-se a escuta do que a parturiente estava sentindo no momento, as preferências de lazer no tempo livre, a existência de uma rede de apoio e a sondagem de dúvidas/sugestões de temas.



Figura 1 – Registro de assistência pré-natal com extensionistas, gestante e parceiro no PAPS.

Esta abordagem teve como objetivo estruturar um plano de ação que atendesse às necessidades de cada mulher, perpassando desde a esfera biológica à psicossocial. Dessa maneira, nos atendimentos subsequentes o diálogo consistia em intervenções individuais sobre as demandas expostas.

Outra atuação do projeto diz respeito à realização das visitas domiciliares (figura 2). Estas aconteciam conforme cronograma próprio da UBS, visto que na maioria das ocasiões as alunas acompanhavam a Enfermeira ou os Agentes Comunitários de Saúde. Tiveram por objetivo dar continuidade ao processo educativo iniciado no pré-natal.



Figura 2 – Registro de visita domiciliar.

Além disso, as visitas visaram alcançar as mulheres que por algum motivo não podiam se deslocar até o PAPS, como o caso das puérperas. Assim, evitou-se quebrar abruptamente o vínculo com o projeto, devido ao parto, ao passo em que se aproveitava o momento para examinar a mãe, fornecer orientações, conhecer o recém-nascido e incentivar a adesão à puericultura.

O grande triunfo do projeto foram os encontros coletivos. O grupo de gestantes se constitui em um espaço de socialização de vivências, sendo uma possibilidade de intercâmbio de experiências e conhecimentos. Possui a finalidade de dar autonomia para a mulher expressar seus anseios, sentimentos, relatos referentes à gestação e à maternidade, assim como relacionar-se com outras pessoas que estão vivenciando o mesmo processo. Consequentemente, melhora a adesão e a qualidade do pré-natal, uma vez que possibilita um melhor enfrentamento das situações e mudanças intrínsecas à gravidez [3].

Os encontros coletivos aconteciam na recepção do PAPS uma vez por mês, de forma que durante a vigência do projeto, entre junho a dezembro de 2022, houveram seis (06) eventos. A divulgação e busca das gestantes se deu por meio digital, através do grupo do *WhatsApp* criado com o consentimento das participantes, que eram adicionadas depois do cadastro feito em atendimento pré-natal. Neste, eram informados o tema, data e horário da ação.

No dia e horário marcados, geralmente na tarde da última quarta-feira do mês, as extensionistas junto à orientadora dirigiam-se à UBS para ornamentar a recepção, dispor as cadeiras em formato de círculo e aguardar a chegada do público, fazendo uso de caixa de som para transmitir músicas que fizessem alusão ao período gravídico. O roteiro seguido consistia em:

1. Acolhida das gestantes: perguntava-se como estavam se sentindo no momento, a idade gestacional, sondagem de dúvidas;

2. Dinâmica em grupo: com objetos ou ações para fomentar o vínculo entre as mulheres;

3. Exposição da temática: uma dupla ou trio de alunas previamente designadas iniciava a discussão do tema pré-

estabelecido para o encontro, procurando estimular também a participação ativa das mulheres com seus questionamentos ou relatos;

4. Lanche: com o intuito de incentivar a alimentação saudável e fortalecer os laços com as gestantes, houve a oferta de salada de frutas – preparadas pelas próprias alunas e com recursos próprios;

5. Distribuição de brindes e presentes: a cada atividade, uma das extensionistas com habilidades artesanais confeccionava brindes para lembrança do encontro, cujos materiais também eram adquiridos com recursos próprios do grupo. Além disso, tendo em vista a carência da comunidade e como estratégia assistencial para motivar a participação do público nos meses subsequentes, eram entregues itens como: pacote de fraldas, pomadas preventivas de assaduras, pacote de absorventes, entre outros.

Estes itens, por sua vez, foram adquiridos tanto por meio de colaboração quanto providenciados pela professora coordenadora. As doações foram cedidas pelo projeto de extensão “Maternare”, o qual atuou no PAPS com a mesma proposta, porém durante a vigência do ano de 2021, ainda na pandemia.

6. Registros: por fim, com o devido consentimento, eram realizados os registros fotográficos com as participantes para constar no relatório de atividades, além do seu feedback sobre a atividade.

Os encontros eram realizados sempre no formato de roda de conversa, propiciando um ambiente acolhedor que pudesse encorajar a participação coletiva e a troca de experiências. A discussão da temática utilizava uma linguagem acessível e clara, permitindo que a gestante assimilasse o conhecimento técnico, sem, no entanto, descaracterizar os saberes populares [9]. Para a estratégia educativa, utilizou-se também de materiais impressos elaborados pelas acadêmicas, como folders, cartões, imagens, todos desenvolvidos de modo didático.

Para garantir que as informações chegassem a todo o público-alvo, os temas eram igualmente abordados posteriormente nos atendimentos pré-natais e nas visitas domiciliares. Similarmente, os materiais foram enviados no grupo do *WhatsApp*. Sendo assim, foi possível fixar o conhecimento, sanar dúvidas e compartilhar com as mães que porventura não estiveram no encontro.

No dia 27/07/2022, aconteceu o 1º Encontro Coletivo (EC) com as gestantes (Figura 3). A dinâmica foi feita com um urso de pelúcia, para simbolizar o bebê, e foi pedido para que as gestantes compartilhassem suas expectativas para o parto ao segurá-lo. O tema discutido foi “Planejamento Familiar”, onde foram apresentados os métodos contraceptivos, forma de uso e indicações, inclusive mostrando alguns exemplos disponíveis na UBS (preservativo, diafragma, DIU de cobre, contraceptivo oral).

Em 24/08/2022, o 2º encontro teve como temática o “Agosto Dourado: benefícios da amamentação” (Figura 4). Foi empregada a metodologia de mitos e verdades para discutir aspectos do aleitamento materno e desconstruir informações equivocadas culturalmente enraizadas. Ademais, usou-se um modelo de mama

didática e simulador infantil para explicar a pega e posicionamento adequados.



Figura 3 – 1º EC: Planejamento Familiar.



Figura 4 – 2º EC: Agosto Dourado.

O 3º encontro, que ocorreu em 28/09/2022, contou com o tópico “Cuidados com o recém-nascido” (Figura 5). Entre os pontos de discussão, foi conversado sobre: higienização íntima e oral do bebê, cuidados com o coto umbilical, posição ideal para dormir, testes de triagem, puericultura, entre outros.

Já no mês de outubro, o evento foi vinculado à campanha de Outubro Rosa da UBS (Figura 6). Contou com a participação da comunidade, gestantes e puérperas. Além da atividade de educação em saúde promovida pelas extensionistas da UFCG, foram oferecidos também serviços de promoção e prevenção de saúde à comunidade, como colpocitologia oncótica (“Papanicolau”) e vacinação. A ação recebeu muitos feedbacks positivos.



Figura 5 – Materiais utilizados no 3º EC.



Figura 6 – Outubro Rosa do PAPS.

Para o 5º encontro, aconteceu a roda de conversa sobre “Imunização” (Figura 7). Na ocasião, a técnica de enfermagem da unidade foi convidada devido à sua vasta experiência na área. Foi frisada a importância da vacinação, apresentadas as vacinas da gestante e o calendário vacinal da criança. Para fortalecimento de vínculo entre as mulheres, foi realizada a “dinâmica do abraço”, onde fizeram bons desejos umas às outras.

Finalmente, o último encontro coletivo abordou o “Plano de Parto” (Figura 8). Iniciou com relatos sobre a experiência do parto e da maternidade. Em seguida, foram apresentados os tipos de parto, vantagens e desvantagens para o binômio mãe-filho, definição de violência obstétrica, conceito e objetivo do plano de parto, fases do parto e rotina na maternidade.



Figura 7 – Roda de conversa do 5º EC: Imunizações.



Figura 8 - Roda de conversa do 6º EC: Plano de Parto

Ainda no último encontro, foi entregue para o público presente um formulário de avaliação do projeto. Neste, a mulher deveria marcar se no momento estava participando como gestante ou puérpera, além de responder os seguintes questionamentos: a. Como você acredita que o presente projeto de extensão contribuiu com a sua gestação?; b. De que forma você pretende aplicar os conhecimentos adquiridos durante o puerpério e cuidados com o bebê?; c. Sinta-se livre para deixar o seu feedback, elogios e/ou sugestões para a equipe. Tal instrumento foi de importante valia para registrar no relatório final de atividades a percepção da comunidade beneficiada acerca do desenvolvimento da extensão.

3. Resultados e Discussões

De forma geral, os objetivos propostos pelo projeto de extensão foram alcançados, já que foi possível realizar atividades educativas às gestantes cadastradas no Posto de Atenção Primária à Saúde – PAPS. O projeto contou com 9 (nove) extensionistas, sendo 1 (uma) do curso de Medicina, 5 (cinco) do curso de Enfermagem e 2 (duas) do curso Técnico em Enfermagem, vinculadas à Universidade Federal de Campina Grande. As acadêmicas puderam ampliar suas percepções sobre a gestação e puerpério, conviver com a equipe multiprofissional, comprometidas não apenas com o ciclo biológico, como também com o aspecto social.

Com a possibilidade de construção de vínculo, houve maior interação entre os conhecimentos técnicos e popular, gerando participação e interesse das gestantes e puérperas assistidas.

No que se refere ao público-alvo, foram assistidas 35 (trinta e cinco) mulheres. Entre essas, 18 (dezoito) estavam gestando, 14 (catorze) estavam ou estiveram no puerpério, 2 (duas) sofreram aborto espontâneo e 1 (uma) mudou-se de cidade, mas teve acesso aos conteúdos produzidos pelo projeto através grupo do *WhatsApp*.

Uma das barreiras encontradas no desenvolvimento do projeto foi a baixa adesão das mulheres às visitas domiciliares propostas. O motivo encontrado foi horário das visitas, tendo em vista que 80% das acompanhadas trabalhavam. Sendo assim, o projeto visitou apenas 9 (nove) gestantes – puérperas. Outra fragilidade encontrada foi a baixa adesão dos parceiros das gestantes

nas consultas de pré-natal acompanhadas pelas extensionistas, onde foi visualizado apenas 1 (um) caso.

Através das visitas domiciliares foi possível intervir em relações temáticas referentes à vivência das gestantes/puérperas acompanhadas com a chegada do filho, ouvindo suas dúvidas e buscando saná-las.

Entre os temas abordados durante as visitas, foram trabalhados os cuidados com o recém-nascido, o aleitamento materno, a alimentação materna, o plano de parto, testes de triagem neonatal, cuidados com o coto umbilical, apoio biopsicossocial, entre outros.

As atividades desenvolvidas nos encontros coletivos mensais com as participantes do projeto foram respaldadas a partir das demandas demonstradas em momentos como as visitas domiciliares e atendimentos semanais após o pré-natal. As extensionistas durante as reuniões de planejamento com a coordenadora do projeto sugeriam temas relevantes de acordo com as queixas apresentadas nos momentos de conversas particulares, na unidade de saúde ou nas visitas, tais abordagens referentes a gestação e puerpério. Cada ação foi marcada inicialmente pela acolhida de todas as participantes com dinâmica de grupo. Sendo assim o cronograma de atividades foi:

Tabela 1 – Cronograma de atividades

Data	Tema	Observações
27/07	Planejamento familiar	O primeiro encontro do projeto abordou um tema que contemplava todos os períodos vivenciados pelas mulheres participantes. As gestantes foram bem receptivas e fizeram bastantes comentários sobre os pontos trabalhados.
20/08	Agosto Dourado – benefícios da amamentação	O encontro ocorreu no período da tarde, ministrado por duas extensionistas onde foram ressaltados tópicos como: pega correta, aleitamento materno exclusivo, contracepção na amamentação. Algumas mulheres manifestaram alguns dos seus receios sobre o período da amamentação devido a experiências próprias ou ouvidas em seu meio cotidiano.
28/09	Cuidados com o Recém-Nascido	As gestantes apresentaram algumas dúvidas. Parte das que já eram mães compartilharam suas vivências pós parto no enfrentamento de cuidados básicos com a criança. A atividade teve início às

		18:00 no espaço de recepção do PAPS. Entre os pontos de discussão estavam: higienização íntima/banho e oral do bebê (técnica e frequência), cuidados com o coto umbilical como evitar a regurgitação do leite após a amamentação, posição ideal para dormir, testes de triagem (coraçõzinho, orelhinha, pezinho, olhinho, linguinha) e calendário de consultas de puericultura nos primeiros 18 meses de vida. Foram selecionados alguns materiais informativos, os quais foram entregues ao público presente. Ao final, foram distribuídas as lembrancinhas contendo cotonete e pomada para prevenção de assaduras. Também foi oferecida salada de frutas e água de coco.
25/10	Outubro Rosa: ação vinculada ao Posto de Atenção primária à saúde:	Ação desenvolvida em conjunto ao PAPS, contou com a participação de três projetos de extensão da UFCG, sendo eles: Projeto “Educação em saúde na assistência pré-natal e puerpério”, projeto “emPODERa UFCG” e “Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (LATICS – UFCG)”, desenvolvendo trocas multiprofissionais, como também contou com a presença das gestantes assistidas pelo projeto.
29/11	Imunização no período gestacional e na infância	Ação protagonizada pela técnica de enfermagem do Posto de Atenção primária à saúde, a qual juntamente com a extensionista dialogaram sobre informações atualizadas acerca do calendário de imunização.
13/12	Plano de parto	O encontro aconteceu no PAPS, turno da noite, já tendo sido previamente

		divulgado no grupo do <i>WhatsApp</i> em que participam as gestantes e puérperas, além da equipe extensionista. Inicialmente, foi entregue o formulário de avaliação às gestantes presentes e solicitado preenchimento. Foi devidamente explicado que este feedback seria importante para compor o relatório final do projeto. Após, foi feita uma dinâmica, em que se pediu para as mulheres compartilharem suas experiências e expectativas com parto. Iniciou-se a discussão sobre os tipos de parto, apresentando vantagens e desvantagens para a mãe e o bebê. Em seguida, comentou-se sobre violência obstétrica e exemplos. Também foi apresentado o conceito e objetivo do “plano de parto”. Foi distribuído material informativo elaborado pelas extensionistas, o qual dispôs uma sugestão de plano para o trabalho de parto, momento do parto, após o nascimento e cuidados com o recém-nascido. Por fim, foram abordadas as fases do parto e a rotina na maternidade. Para encerrar, foi servida salada de frutas e entregue lembrancinhas e pacotes de absorvente noturno. Em todo o encontro, tanto a comunidade quanto as alunas e orientadora demonstraram gratidão e exaltaram o quão a Extensão foi significativa.
--	--	--

4. Conclusões

A gestação e o puerpério são períodos da vida em que a mulher experimenta transformações que perpassam a esfera biológica. Essas fases são cercadas por questões culturais e educacionais capazes de interferir no processo saúde-doença.

Na perspectiva de atender estas demandas, as ações de educação tornam-se uma importante ferramenta frente ao 3º objetivo de desenvolvimento sustentável da Agenda

2030: Saúde e Bem-estar. Isto pois, com o desenvolvimento do projeto objetivou-se empoderar a mulher no intuito de torná-la protagonista da sua gestação e do período puerperal, promovendo assim maior confiança e capacidade de autocuidado para prevenção de agravos.

Foram realizadas atividades de educação em saúde por meio da assistência à consulta pré-natal, encontros coletivos mensais e visitas domiciliares. Com o presente projeto de extensão, beneficiou-se 35 (trinta e cinco) mulheres. Entre essas, 18 (dezoito) estavam gestando, 14 (catorze) estavam ou estiveram no puerpério, 2 (duas) sofreram aborto espontâneo e 1 (uma) mudou-se de cidade.

Além disso, participaram do projeto 9 (nove) extensionistas, sendo 1 (uma) do curso de Medicina, 5 (cinco) do curso de Enfermagem e 2 (duas) do curso Técnico em Enfermagem, vinculadas à Universidade Federal de Campina Grande.

A proposta promoveu a integração de saberes e a articulação entre: o ensino, uma vez que permitiu aliar a teoria à prática profissional ao lidar com a realidade da saúde materna em um contexto diferenciado; a extensão, posto que o projeto foi desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde, possibilitando transpor os “muros” universitários e socializar o conhecimento científico com as gestantes e puérperas; e a pesquisa, pois os resultados impactaram novas descobertas acerca da temática, de modo a subsidiar ações futuras no âmbito da assistência à saúde materna na realidade local.

A participação das gestantes e puérperas nas ações extensionistas impactou significativamente na formação acadêmica das discentes, oportunizando vivências e situações que não seriam possíveis somente em discussões teóricas da sala de aula, tornando-as mais críticas acerca da realidade, compreendendo sua função social como cidadãos, aplicando os conhecimentos adquiridos nos bancos escolares na prática.

Ademais, foi possível articular parcerias entre a UFCG e a Equipe da Estratégia Saúde da Família do Posto de Assistência Primária à Saúde – PAPS, que representou perfeitamente o papel de educadores, apoiando efetivamente para o desenvolvimento do projeto.

5. Referências

[1] KROB, A. D. et al. Depressão na gestação e no pós-parto e a responsividade materna nesse contexto. **Rev. Psic. e Saúde**, [S.L.], p. 3-16, 9 nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v9i3.565>.

[2] SOUZA, E. V. A.; BASSLER, T. C.; TAVEIRA, A. G. Educação em saúde no empoderamento da gestante. **Rev. de Enfer. UFPE**, [S.L.], p. 1527-1531, mai. 2019. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963v13i05a238437p1527-1526-2019>

[3] VILLETI, C. C., et al. Extensão universitária e educação em saúde: ferramentas para construção de saberes em grupos de gestantes. **BARBAQUÁ**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 65–81, 2021.

[4] FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

[5] QUENTAL, L. L. C. et al. Práticas educativas com gestantes na atenção primária à saúde. **Rev. de Enfer. UFPE**, [S.L.], p. 5370-5381, dez. 2017. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a23138p5370-5369-2017>.

[6] DOMINGUES, F.; PINTO, F. S.; PEREIRA, V. M. Grupo de gestantes na atenção básica: espaço para construção do conhecimento e experiências na gestação. **Rev. Fac. Cienc. Med. Sorocaba**, [S.L.], v. 20, n. 3, p.150-154, 3 dez. 2018. <http://dx.doi.org/10.23925/1984-4840.2018v20i3a6>.

[7] SIQUEIRA, S. M. C. et al. Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, [S.L.], p. 1-7, v. 21, n. 1, 2017.

[8] NESPOLI, G. et al. Por uma pedagogia do cuidado: reflexões e apontamentos com base na educação popular em saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 24, p. 1-14, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/interface.200149>.

[9] CAMILLO, B. S. et al. Ações de educação em saúde na atenção primária a gestantes e puérperas: revisão integrativa. **Rev. Enferm. Ufpe On Line**, [S.L.], v. 10, n. 6, p. 4894-4901, dez. 2016.

Agradecimentos

Ao Posto de Atenção Primária à Saúde pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.